



Xeque-mate no pátio

No tabuleiro vivo montado por Marcelo Corsini no pátio da escola, os estudantes são as peças. Essa foi uma das maneiras que o professor de Educação Física encontrou para ensinar xadrez aos alunos de Santo Antônio da Platina. O projeto tem o objetivo de estimular o raciocínio lógico, a criatividade, a concentração e a socialização. “Ajuda na noção de respeito ao adversário. Uma das regras, por exemplo, determina que é preciso cumprimentar o adversário ao iniciar e ao encerrar a partida”, diz Marcelo. “O xadrez ensina a saber ganhar e perder.”

Apaixonado pelo esporte (sim, xadrez é esporte, não jogo, uma vez que tem normas internacionais), o professor coleciona cerca de 30 tabuleiros, que expõe em torneios. Há modelos em madeira, vidro, versão para cegos, entre outros formatos, cores e materiais. A paixão é compartilhada por sua esposa [caracterizada de dama, na foto], a pedagoga Cristina Rodrigues Corsini. Ela usa o xadrez tanto com os alunos com dificuldade de aprendizagem como com as crianças do maternal, que se habituariam ao tabuleiro ouvindo histórias e brincando com peças de pelúcia.

O filho do casal, Maurício, de 8 anos, herdou o interesse dos pais. Começou a aprender aos 4 anos e, desde os 6, disputa torneios. A prática do xadrez, segundo Marcelo, foi importante para o desenvolvimento do menino. “Além de aumentar o rendimento escolar, é um esporte multidisciplinar”, afirma. “Pode envolver matérias como matemática, história e até artes.”

Vida escolar estampada nos muros

O amor pela psicologia (área em que é formada) e pela pintura inspiraram Deise Cristina Brito Costa a promover transformações em escolas de Apucarana. Com o intuito de aumentar o engajamento dos alunos com o colégio, a professora de matemática os convidou a pintar muros e áreas comuns da escola. Os alunos toparam de imediato e deram sugestões do que queriam ver nos muros, escadas e mesas: formas geométricas, mosaicos, referências à cultura afro, frases em inglês e espanhol, além de imagens relacionadas ao cotidiano escolar, como objetos que remetem às diferentes disciplinas. “Quis envolvê-los para que se sentissem mais acolhidos no ambiente escolar e para despertar neles uma visão da vida com outros olhos, outras cores”, conta a professora Deise. “Eles começaram a se comportar com mais cuidado, ajudando a preservar a escola.”

